

COMPETIÇÕES DE CAPOEIRA: APONTAMENTOS PRELIMINARES SOBRE OS JOGOS REGIONAIS REALIZADOS PELA FECAESP E PELA ABADÁ-CAPOEIRA NO ESTADO DE SÃO PAULO

Livia de Paula Machado Pasqua Correio

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Marco Antonio Coelho Bortoleto

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Elizabeth Paoliello

Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil

Resumo

Este trabalho aborda a faceta esportiva da capoeira, em particular os Jogos Competitivos de Capoeira, promovidos pela Federação de Capoeira do Estado de São Paulo e pela Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira, em âmbito regional. Esta análise inicia-se por meio de uma revisão da literatura e complementa-se com um estudo de campo que incluiu entrevistas com os mestres dessas instituições e o registro em diário de campo de uma competição promovida por cada uma delas. Os resultados revelam as principais características da estrutura competitiva desses campeonatos, bem como algumas diferenças no que tange à divulgação dos resultados, organização das categorias e chaves e premiação, entre outros aspectos.

Palavras-chave: Capoeira. Competições. Educação Física.

Introdução

A capoeira constitui-se numa manifestação corporal de identidade brasileira. Esse jogo-dança-luta modificou-se com o tempo, atualizando-se de acordo com a dinâmica histórica de cada época. Assim sendo, a capoeira, bem como as demais expressões culturais, apresenta uma multiplicidade de manifestações e interpretações (práticas e conceituais), conformando-se num fenômeno complexo cuja análise sempre será parcial e limitada. Partindo desse pressuposto, entendemos como pertinente a análise de alguns antecedentes históricos que norteiam as análises propostas nesta ocasião.

Durante a República Velha (1890-1930), a capoeira foi considerada uma atividade delituosa. Seu reconhecimento como esporte nacional deu-se apenas na Era Vargas, em 1941, quando o governo viu nessa

atividade uma ferramenta política poderosa, principalmente para a projeção internacional do Brasil. Tendo como meta disciplinar amplamente o cenário esportivo brasileiro, o governo publica o Decreto-Lei nº. 3.199, de 14 de abril de 1941, que segundo Mendes (1990, p. 35) determina:

Cria-se, como órgão de alta superintendência, o CONSELHO NACIONAL DE DESPORTOS, com a atribuição de DIRIGIR, DISCIPLINAR e INCENTIVAR a prática dos desportos no País; institucionalizam-se 6 CONFEDERAÇÕES, uma delas eclética, a CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS e as demais especializadas; permite-se a criação de FEDERAÇÕES e LIGAS e, obviamente, os CLUBES ou ASSOCIAÇÕES. Fica estabelecido que, nos ESTADOS FEDERADOS, a SUPERINTENDÊNCIA far-se-á através dos CONSELHOS REGIONAIS DE DESPORTOS, que em verdade sempre foram, meramente cartonais, face a ausência de poderes normativos. Enfim, edifica-se, com o DECRETO-LEI Nº 3.199/41, o que podemos chamar de SISTEMA DESPORTIVO NACIONAL.

Como consequência desse decreto, a organização esportiva da capoeira, uma vez entendida como luta, como afirma Vieira (2004, p. 2), “passou a integrar, também, desde sua fundação, a Confederação Brasileira de Pugilismo – CBP, por meio do Departamento Nacional de Luta Brasileira”.

A capoeira alcança o status de patrimônio cultural brasileiro em 15 de julho de 2008, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), o qual também anunciou a inclusão do ofício dos mestres da capoeira no Livro dos saberes e da roda de capoeira no Livro das formas de expressão.

Devido ao seu sincretismo, a capoeira se manifesta de diferentes formas que surgiram em suas atualizações em tempos e espaços diferentes, como as que acabamos de citar (esporte e arte). Logo, sua face esportiva segue a tendência apontada por Parlebas (2001, p. 131), que discute a desportivização, ao afirmar esse conceito como um “proceso social, especialmente institucional, y por extensión el resultado de dicho proceso, por el que una actividad ludomotriz (casi juego, juego deportivo tradicional o casi deporte) alcanza la condición de de-

porte”. Essa configuração esportiva é aqui entendida por competições entre capoeiristas de mesmo grupo ou intergrupos, podendo acontecer com abrangência regional, estadual, nacional e até internacional, como ocorre com outras modalidades esportivas já consolidadas, como é o caso do basquete, da ginástica artística e do futebol, entre outras.

O presente estudo teve por objetivo analisar e comparar as competições de capoeira organizadas pela Federação de Capoeira do Estado de São Paulo (Fecaesp) – instituição subordinada à Confederação Brasileira de Capoeira (CBC) e à Federação Internacional de Capoeira (Fica) – e pela Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (Abadá-Capoeira), particularmente nos eventos competitivos em âmbito regional. Optamos por analisar os eventos organizados por essas entidades por possuírem um calendário regular, bem como regimento interno estabelecido, embora tenhamos constatado eventos promovidos por outras organizações de capoeira.

Metodologicamente, realizamos uma revisão de literatura e, posteriormente, um estudo de campo que incluiu entrevistas com os mestres de capoeira das referidas instituições, bem como o registro em diário de campo de uma competição promovida por cada uma das instituições anteriormente mencionadas.

Para a discussão dos dados, utilizamos a análise de conteúdo conforme Bardin (2008, p. 40): “um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”. Organizamos os dados para uma pré-análise, posteriormente houve uma exploração do material e finalmente realizamos o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A principal técnica utilizada para o entendimento dos dados foi a análise categorial, que “funciona por operações de desmembramentos do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 2008, p. 199).

Aqui, discutiremos os critérios relacionados à estrutura da competição, às regras, às formas de pontuação e avaliação, ao corpo de jurados, à estrutura física e aos recursos humanos.

A capoeira esportiva

A capoeira compreendida como esporte, isto é, como atividade regada, institucionalizada e competitiva, é apenas uma possibilidade de prática dessa arte brasileira, talvez uma das mais recentes, menos estu-

dadas e mais contraditórias. Para compreendermos a capoeira esportiva, podemos partir do conceito da capoeira regional, a qual diz que a capoeira não deixa de ser “luta e combate”, “manifestativa e contestativa”, mas revela em si um caráter de esportividade, pois há o interesse de dominação de um corpo pelo outro. Assim afirma Silva (2003, p. 69):

Os regionais, os capoeiristas da linha mais modificada, são educados para competir e obter status. Desta forma, interpreta-se não muito como dança, mas a luta da Capoeira, e o próprio termo “luta” nos leva a figurar um corpo que procura espaço para dominar corpos, que, além de jogo, querem medir forças, distinguindo, é lógico, sua identificação a partir do outro, superando-o.

A capoeira regional surgiu com Mestre Bimba (Manoel dos Reis Machado), que em 1932 fundou a primeira academia oficial de capoeira do Brasil, o Centro de Cultura Física Regional da Bahia, por meio do Alvará nº. 111, da Secretaria da Educação, Saúde e Assistência de Salvador. Assim a capoeira foi transformada, assimilando golpes eficazes de outras lutas, tornando-se mais combativa, mais ágil, e passando a ser chamada de Luta Regional Baiana, mais tarde denominada Capoeira Regional.

Com essa oficialização, Mestre Bimba obtém mais prestígio e aceitação social, passando a ensinar a capoeira com foco esportivo para as elites econômicas, políticas, militares e universitárias. A partir daí, o corpo na capoeira aparece mais “em pé”. A Capoeira Regional Baiana “surge mais direcionada ao domínio do próprio corpo, no sentido de proporcionar métodos e formas mais apuradas para o combate” (SILVA, 2003, p. 70). O capoeira¹ desse período do Estado Novo (1937-1945) vive a realidade republicana, o capitalismo, diferente da realidade monárquica, deixa de ser mão de obra escrava e acaba por se tornar marginal e vadio. Os golpes devem ser mais rápidos, mais eficazes, assim como funcionam as relações de mercado, visando ao lucro. A ideia de esporte também se relaciona ao capitalismo e influencia a arte da capoeira.

Considerando todas essas relações, como pensar a competição da

1-Indivíduo que pratica a capoeira, segundo Marinho (1956).

capoeira? Como avaliar um corpo que se expressa, improvisa, luta, dança, joga e também compete? Como avaliar a dominação de corpos e o diálogo entre eles? A seguir comentaremos sobre o Primeiro Código Desportivo da Capoeira, sobre a presença da capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs) e faremos uma breve apresentação das entidades que foram pesquisadas, Fecaesp e Abadã-Capoeira.

Primeiro Código Desportivo de Capoeira

No Rio de Janeiro, em 1928, Annibal Burlamaqui, mais conhecido como Zuma, lança o livro intitulado *Gymnastica nacional (capoeira-gem) methodisada e regrada*, considerado o primeiro Código Desportivo da Capoeira. Nele estão inscritos como devem ser o campo de luta e as medidas dos raios de suas circunferências (raio círculo maior 4 metros e raio círculo menor 50 centímetros), a apresentação dos jogadores, os critérios de empate e desempate, o juiz, o campo (área, tipo de solo onde será demarcado o círculo da competição), as traves e as botinas (calçados que poderão ser usados nas competições), a nomenclatura dos golpes e os exercícios para treinamento da capoeira.

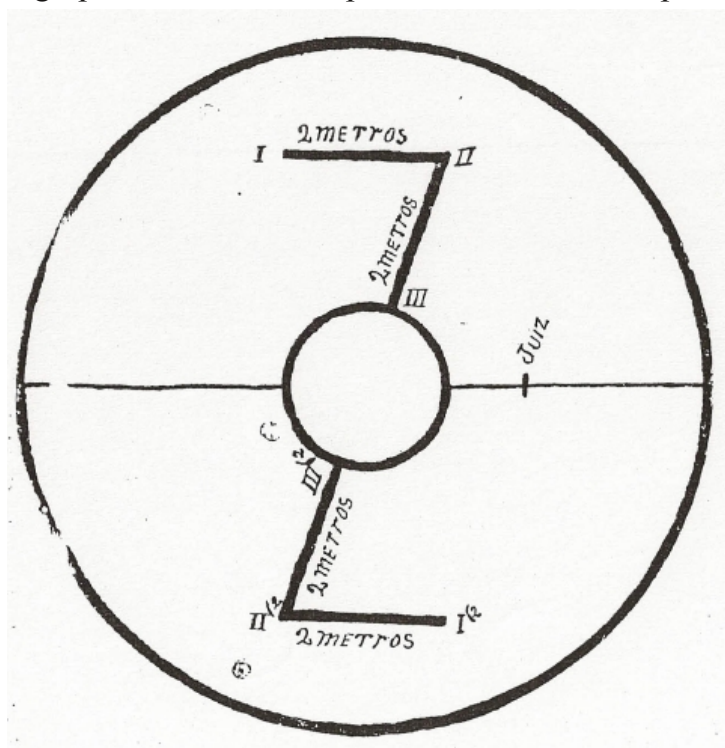


Figura 1: Campo de luta idealizado por Annibal Burlamaqui. Fonte: Burlamaqui (1928).

A presença da capoeira nos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs)

Os JEBs foram criados na década de 1960, fazendo parte do calendário esportivo do governo. Esse evento era voltado para o esporte de rendimento, para avaliar e melhorar a performance dos alunos, até que, em 1985, com a troca dos dirigentes dos jogos, houve o intuito de valorizar o evento como acontecimento educacional e, assim, a capoeira entra em cena. Ao longo dos anos, os JEBs passaram por várias transformações no âmbito de avaliações da competição de capoeira.

Segundo Barbieri et al. (1995), a primeira tentativa de competição de capoeira foi organizada pela Confederação Brasileira de Pugilismo (CBP), em 1985. No ano seguinte, viu-se a necessidade de mudar o esquema da competição, “que atribuía pontos aos golpes, e adotou-se a Roda de Capoeira, que é a forma original e natural de sua manifestação” (BARBIERI et al., 1995). Em 1987, os árbitros foram substituídos pelos Velhos Mestres, e deixou-se de valorizar apenas a performance atlética, passando-se a valorizar o esporte educacional. A competição foi reorganizada nos seguintes momentos: 1º momento: roda – os alunos eram obrigados a jogar nos ritmos de São Bento Grande (da Capoeira Regional) e São Bento Pequeno (da Capoeira Angola); 2º momento: coreografia – equipes demonstravam “minishows”; 3º momento: concurso de ladainha; 4º momento: seminário – cada equipe apresentava um trabalho; e 5º momento: conferência com os mestres – que em 1989 passou a ser uma oficina prática com os mestres.

Os modelos de competição dos JEBs até hoje são referência ou base para eventos internos de muitos grupos.

Federação Internacional de Capoeira (Fica)² e Federação de Capoeira do Estado de São Paulo (Fecaesp)

Annibal Burlamaqui foi um dos protagonistas da criação do Departamento de Luta Brasileira (Capoeiragem) da Federação Paulista de Pugilismo, em 1936. Com a Era Vargas, a capoeira teve seu primeiro reconhecimento esportivo oficial, pois a constituição da CBP já continha o Departamento Nacional de Luta Brasileira (Capoeiragem), que deu origem em 1992 à CBC. A CBC é entidade nacional de adminis-

2-Sítio na internet: <http://www.capoeira-fica.org>

tração desportiva, criada em 23 de outubro de 1992, e é hoje a única a ser reconhecida pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB). Foi fundadora e está filiada à Fica, desde 1999.

A CBC é vinculada ao COB, possuindo um Código de Competição que é regido pela Fica, órgão vinculado à CBC. Abrange 23 federações estaduais, 84 ligas regionais e municipais, a Associação Brasileira de Árbitros e cerca de 6 mil núcleos de ensino em todo o Brasil. Organiza competições nos níveis mundial, nacional, estadual e regional.

Como o presente trabalho trata das competições no nível regional, devemos apresentar também o órgão responsável pela capoeira no estado de São Paulo, a Fecaesp. A coordenação das competições no nível regional que abrangem todo o estado, em oito regiões, envolvendo cerca de 1.800 atletas em cerca de 3.600 disputas individuais, está a cargo do Mestre Valentim Rodolfo Mussarelli (Tim), presidente da Fecaesp e vice-presidente técnico desportivo da Fica, e do Mestre Edison Nascimento (Sará), presidente da Liga de Capoeira da Região Metropolitana de São Paulo.

A Fecaesp é a única federação credenciada pelo governo paulista a organizar os Jogos Regionais do Estado de São Paulo, cujas regras são as definidas no Regulamento Desportivo Internacional de Capoeira.

Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte-Capoeira (Abadá-Capoeira)³

Dentre as competições não oficiais, ou seja, aquelas promovidas por associações ou grupos independentes, não credenciadas pelo governo, destacamos a Abadá-Capoeira, com sede no Rio de Janeiro desde 1989, com grande tradição na prática e desenvolvimento da capoeira no Brasil e no mundo.

A Abadá-Capoeira é uma entidade sem fins lucrativos, que tem como objetivo a difusão da cultura brasileira através da capoeira. Promove programas sociais que recuperam a noção de cidadania das pessoas. É um centro de pesquisa, que procura produzir conhecimentos sobre a arte, bem como busca centralizar todas as pesquisas já realizadas. Tem preocupação com o profissional de capoeira e sempre oferece aperfei-

3-Sítio na internet: www.abadacapoeira.com.br

çoamento técnico aos professores vinculados aos núcleos que ensinam capoeira.

Atualmente, é um dos maiores grupos que divulga a cultura nacional, tanto no Brasil como no exterior, por meio da realização de projetos, seminários, palestras e cursos. Possui representação efetiva nos 26 estados brasileiros, no Distrito Federal, e também em 35 países, com cerca de 50 mil associados. Promove competições em todos os níveis: regionais, estaduais, brasileiros e mundiais, além dos Jogos Europeus de Capoeira.

Metodologia

Para alcançar os objetivos definidos nesta pesquisa, foram realizadas entrevistas, num primeiro momento, com os mestres representantes dessas escolas, bem como o registro das competições nos Jogos Regionais, em São Roque (SP), em julho de 2007, e na 8ª. Edição dos Jogos Paulistas Abadá-Capoeira, em Americana (SP), em junho de 2008.

A partir dos dados coletados e com base no referencial teórico pesquisado, foram organizados dois quadros que mostram o panorama geral referente às competições de capoeira no Brasil, sob a ótica dos grupos entrevistados, e um terceiro quadro, mais especificamente voltado para a comparação dos campeonatos.

Análise dos dados

Como afirmado anteriormente, apoiamo-nos em Bardin (2008) para análise, interpretação e discussão dos dados.

Acerca do panorama geral das competições de capoeira da Fecaesp e da Abadá-Capoeira, apresentamos o Quadro 1, que mostra os mestres entrevistados de cada grupo, os princípios que regem as competições e a organização de seus regulamentos.

O Quadro 2 traz a visão dos mestres sobre a faceta esportiva da capoeira e apresenta a possibilidade de que ela se torne um esporte olímpico.

Finalmente, realizamos um exercício de comparação, a título ilustrativo, entre as competições, que pode ser visto nos quadros 3, 3a e 3b, em que são comparados: o tempo da competição, os participantes, a divisão das categorias, a vestimenta utilizada, o princípio das com-

petições, os ritmos jogados, os procedimentos do campeonato, a pontuação, os juízes, o que é avaliado nos jogos, o critério de desempate, a desclassificação e a premiação.

Sigla	Fecaesp e Fica	Abadá-Capoeira
Instituição	Federação Internacional de Capoeira e Federação de Capoeira do Estado de São Paulo	Associação Brasileira de Apoio e Desenvolvimento da Arte Capoeira
Entrevistados	Mestre Tim	Mestre Camisa
Competições	Jogos Regionais e Abertos, Campeonato Paulista, Campeonato Brasileiro e Campeonato Mundial	Competições nos níveis: regional, estadual, nacional e internacional
Princípio das competições	Um joga contra o outro. Avaliação do atleta: “Sempre tem alguém que mostra mais combatividade e superioridade no jogo”	Um joga com o outro. Avaliação do jogo e do atleta: “Meu companheiro deve estar bem para que eu possa construir um bom jogo com ele”
Regulamento	Regulamento próprio	Regulamento próprio

Quadro 1: Dados gerais das competições da Fica e da Abadá-Capoeira

Grupo	Capoeira e esporte
Fecaesp e Fica	A competição é saudável e ajuda na padronização técnica da modalidade; ela dura somente um dia, o resto do ano o capoeirista está envolvido com a arte, o lado histórico e a musicalidade. Acredito que ela chegará aos Jogos Olímpicos. O Campeonato Brasileiro já é vinculado ao COB.
Abadá-Capoeira	A capoeira é uma arte: envolve luta, expressão corporal, música e ritmo. O esporte é só uma parte da capoeira. Enquadrá-la somente como um esporte é limitá-la. E uma ressalva: não é porque tem competição que é esporte. Competição de escola de samba, festivais de música, por exemplo, são competições e não são esporte. Nossa competição quebra vários tabus: homem jogando com mulher, pesado com leve, fraco com forte... o capoeirista não pensa só na parte esportiva, ele deve conhecer a capoeira, cantar, tocar e jogar vários tipos de jogos. O caminho da capoeira não é o dos Jogos Olímpicos, é preciso entender sua riqueza, sua história, sua razão de existência e não simplesmente enquadrá-la no sistema para chegar às Olimpíadas. A capoeira já possui muito mais praticantes que vários esportes olímpicos.

Quadro 2: Panorama geral das competições de capoeira no Brasil: capoeira e esporte

Competições	Fecaesp e Fica	Abadá-Capoeira
Tempo de Competição	Nos campeonatos regionais – um dia	Nos campeonatos regionais – dois dias
Quem Participa	Só podem participar das competições oficiais pessoas que estejam devidamente legalizadas e cadastradas nos órgãos oficiais de administração esportiva, ou seja, Fica, Fecaesp e CBC. No caso dos Jogos Regionais e Abertos, qualquer atleta pode participar representando o seu município	Qualquer capoeirista da Abadá-Capoeira Jogos Regionais: de corda amarelo-laranja a verde-roxa Jogos Paulistas: de corda laranja a corda marrom Jogos Brasileiros e Jogos Mundiais: de corda azul a marrom-vermelha
Divisão por categorias	Jogos Regionais e Jogos Abertos: os atletas devem ser de 18 a 42 anos e são divididos nas categorias feminino e masculino e por peso: peso leve, peso médio, peso meio-pesado e peso-pesado Jogos da Fica: idem, mas, além disso, há a categoria por idades	Divisão por graduação, a exemplo, categoria azul e azul-verde: competem entre si os capoeiristas de corda azul e de corda azul-verde. Não há divisão por sexo Não há divisão por peso Não há divisão por idade (Somente nos Jogos Brasileiros e Mundiais é que existe uma categoria máster)
Vestimenta	Abadá branco (calça de elanca branca), sem símbolos, camiseta branca de gola careca, com o símbolo da entidade (grupo de capoeira) no peito, ou da cidade, no caso de Jogos Regionais e Jogos Abertos	Abadá branco (calça de elanca branca), com o símbolo da Abadá-Capoeira, com o nome de seu professor/instrutor/mestrando/mestre, camiseta do evento e corda

Quadro 3: Comparação das competições organizadas pela Fica e pela Abadá-Capoeira

Competições	Fecaesp e Fica	Abadá-Capoeira
Princípio das competições	Um joga contra o outro Avaliação do atleta: “Sempre tem alguém que mostra mais combatividade e superioridade no jogo”	Um joga com o outro Avaliação do jogo e do atleta: “Meu companheiro deve estar bem para que eu possa construir um bom jogo com ele”
Ritmos da competição	Angola e Regional	Benguela, Angola (de corda azul em diante) e Benguela, Angola, São Bento Grande e Lúna (de corda azul em diante)
Procedimento	São duas “voltas” (jogos) de dois minutos de Angola e de Regional, jogadas com pessoas diferentes, que podem ser escolhidas pelo próprio jogador na “boca” da roda	Até corda laranja-azul: são realizados dois jogos de São Bento Grande e Benguela na semifinal e mais dois na final De azul pra cima: são jogados dois jogos de São Bento Grande e Benguela e também Angola e Lúna. Na semifinal e na final
Pontuação	1 a 10 para cada jogador. Somam-se os pontos a cada jogo	1 a 10 para o jogo Ao final, os pontos são iguais para os dois jogadores. A partir dessa “nota” do jogo são descontadas as notas individuais
Juízes	Corpo de arbitragem composto de 25 árbitros, sendo 8 árbitros laterais (que dão a nota), 4 árbitros centrais, 7 ritmistas e 4 mesários São feitas 4 rodas masculinas e depois 4 rodas femininas	São mestres e mestrandos da Abadá-Capoeira ou professores, nunca alguém de menor graduação fará a avaliação É feita somente uma roda, onde participam todas as graduações, cada uma em seu momento

Quadro 3a: Comparação das competições organizadas pela Fica e pela Abadá-Capoeira

Competições	Fecaesp e Fica	Abadá-Capoeira
O que os jogos avaliam	Técnica, tradição, volume de jogo, harmonia, combatividade e superioridade	Técnica, característica do jogo, objetividade e ritmo
Desempate	Soma das duas maiores notas, ou pelas notas mais baixas, sorteio ou até mesmo os dois no pódio	O capoeirista deve tocar o berimbau e cantar uma música. Às vezes é necessário, além disso, mais um jogo de capoeira
Desclassificação	É desclassificado quem ferir a integridade física e moral do companheiro e realizar movimentos não pertinentes aos estilos de jogo descritos no Regulamento da Fica	Desclassificado quem ferir a integridade física e moral do companheiro, mas é difícil isso acontecer, pois é preciso do outro para jogar
Premiação	Medalhas e troféus até o terceiro lugar, para cada atleta de cada categoria e também, no caso dos Jogos Regionais, classificação dos municípios	Troféus do 1º ao 4º lugar geral de cada categoria, medalha para o melhor de cada graduação dentro de sua categoria. Exemplo: categoria azul e azul-verde, medalha para o melhor corda azul, medalha para o melhor corda verde Medalhas também: para melhor jogo de Benguela, melhor jogo de Angola, melhor jogo de Lúna, melhor jogo de São Bento Grande e destaque feminino O destaque feminino não privilegia nem inferioriza as mulheres. Por enquanto, elas são a minoria dentro das competições: competem dentro da categoria, dentro de sua graduação e entre elas mesmas. Elas acabam tendo mais trabalho

Quadro 3b: Comparação das competições organizadas pela Fica e pela Abadá-Capoeira

Discussão dos dados

Tempo de competição

Na Abadá-Capoeira a realização das competições se dá em dois dias, sendo que no primeiro dia há a chamada “peneira” entre os participantes, quando são formadas de duas a três rodas com todos os capoeiristas de mesma graduação em cada uma delas. Nessas rodas, os capoeiristas jogam livremente e são escolhidos para fazer parte das chaves. As chaves ficam prontas para o dia seguinte e são formadas por sorteio.

Nos Jogos Regionais do Estado de São Paulo, a Fecaesp realiza a competição num só dia. As categorias já estão preestabelecidas por peso e sexo, não há necessidade de realizar a “peneira”, cada cidade pode possuir apenas um representante em cada categoria.

Podemos observar que na Abadá-Capoeira os participantes possuem uma desvantagem em se classificar para as chaves, pois a “peneira”, não garante a participação na competição. Somente os que passaram por ela é que terão o direito de jogar os diferentes ritmos ao ser sorteado com alguém. Além disso, o critério de escolha não é claro, não há pontos na “peneira”, apenas escolhas. Com a Fecaesp, a vaga de todos na competição está garantida, porém, o número de capoeiristas é limitado pelo número de cidades.

Competidores: divisão por categorias

Nos Jogos Regionais (Fecaesp), cada cidade pode ter um representante nas diferentes categorias, feminino e masculino, peso leve, médio, meio-pesado e pesado. Chamamos atenção para o fato de que nesse campeonato o capoeirista perde a identificação por grupo, torna-se um representante de seu município, permitindo o encontro de praticantes de diferentes escolas de capoeira, sob um único regulamento (da Fica). As competições regionais da Abadá-Capoeira são internas, podendo apenas participar os capoeiristas dessa escola. As categorias são divididas por graduação, ou seja, por nível técnico de cada capoeirista, não importando se é homem ou mulher, se possui 18 ou 30 anos. Com a Fecaesp, capoeiristas de mesmo peso e mesmo sexo podem ter níveis de desenvolvimento diferentes, por pertencerem aos diversos grupos.

Regras gerais, juízes e processo de avaliação

Na Fecaesp, entende-se a competição como “o jogar contra o outro”, a avaliação é de um atleta em relação ao outro, ganha aquele que demonstrar maior superioridade e combatividade. Os pontos vão sendo acumulados individualmente, e o jogador sabe seus pontos imediatamente após o término do jogo, quando os juízes apontam suas placas com os números. O corpo de arbitragem é composto de 25 árbitros, sendo 8 árbitros laterais, 4 árbitros centrais, 7 ritmistas e 4 mesários. São avaliados: técnica, tradição, volume de jogo, harmonia, combatividade e superioridade.

Na Abadá-Capoeira, o princípio é “o jogar com o outro”, a avaliação é do jogo e depois dos atletas, ou seja, os pontos vão para o jogo e posteriormente cada um leva essa pontuação para somar aos pontos do próximo jogo a ser realizado. Se necessário, são realizados alguns descontos dessa nota por alguma falha individual do jogador. Não há clareza em relação à pontuação, pois os jogadores não sabem seus pontos até o final da competição. Os juízes são professores, mestrandos ou mestres da Abadá-Capoeira. São avaliados: técnica, característica do jogo, objetividade e ritmo.

Ritmos da competição

Na Fecaesp são formadas quatro rodas masculinas e quatro rodas femininas, respectivamente para cada categoria de peso. O participante realiza duas “voltas” (jogos) de dois minutos de Angola e de Regional, jogadas com pessoas diferentes, que podem ser escolhidas pelo próprio jogador na “boca” da roda.

Na Abadá-Capoeira é formada apenas uma roda por vez de cada categoria, a saber, corda amarela e amarelo-laranja; corda laranja e laranja-azul; corda azul e azul-verde; corda verde e verde-roxa. Os jogadores são sorteados para jogar com o outro, não se pode escolher. Até a categoria azul e azul-verde, cada participante realiza dois jogos de São Bento Grande e Benguela na semifinal e na final. Da categoria azul e azul-verde em diante, são realizados dois jogos de São Bento Grande e Benguela na semifinal e na final, intercalados com jogos de Iúna e Angola. Destacamos aqui a presença de dois ritmos diferentes, a Iúna e a Angola, que não são competidos na Fecaesp.

Análise comparativa das competições

A partir das observações feitas nos campeonatos e dos dados colhidos nas entrevistas, pudemos perceber as diferenças e as semelhanças entre os grupos. A Fecaesp e a Abadá-Capoeira são semelhantes na organização: possuem regulamento e calendário de competições regulares. Entretanto, pudemos perceber alguns aspectos que as diferenciam.

A competição realizada pela Fecaesp, nos Jogos Regionais do Estado de São Paulo, possui critérios de pontuação muito claros, em que tanto participantes como público conseguem entender e acompanhar a competição. São disputados apenas dois estilos de capoeira, a Angola e a Regional. Muitas vezes, o capoeirista deve se adaptar ao regulamento da Fica, pois pode não ser de nenhum grupo federado à CBC, estando lá para representar o seu município, não importando a sua graduação. A competição é respaldada por um ritmo pensado para as quatro rodas que acontecem simultaneamente.

Na Abadá-Capoeira, os critérios de pontuação não são tão claros, não há placas informativas com os números dos pontos. São disputados mais de dois estilos, a saber, Benguela, São Bento Grande, Angola e Iúna. O capoeirista não precisa se adaptar ao regulamento, pois sendo uma disputa interna, ele já conhece as regras do seu grupo. A gra-

duação é fundamental para se situar na competição, pois é ela que define sua categoria, não interessando a que cidade pertença. A competição parece mais próxima à realidade da capoeira, pois existe uma só roda em que todos assistem aos jogos dos outros, como se estivessem numa roda esperando sua vez para jogar, e, além disso, fazem parte do momento de competição do companheiro, pois quem não está competindo está cantando e batendo palmas ou está tocando algum instrumento.

Considerações finais

A capoeira esportivizada muitas vezes obedece à lógica esportiva de seleção, especialização e instrumentalização, lembrando que o termo esporte significa “uma atividade corporal de movimento com caráter competitivo” (BRACHT, 2005, p. 13).

O esporte é resultado de um processo de modificação de jogos populares das classes mais baixas da Inglaterra, que sofreram a influência do processo de industrialização, no início no século XVIII. Os jogos populares eram inicialmente realizados com o sentido de festividade, sentido que estava fora desse novo âmbito industrial e urbano. O esporte, influenciado pela sociedade capitalista industrial, assume características básicas, definidas por Bracht (2005, p. 14): “competição, rendimento físico, técnico, record, racionalização e cientificação do treinamento”. O autor afirma a necessidade de o conceito ser explicado de acordo com seus diferentes objetivos e cria um esquema dual: a) esporte de alto rendimento ou espetáculo; b) esporte enquanto atividade de lazer. Na atualidade, a tendência mais marcante é a valorização do esporte de alto rendimento ou espetáculo, a “transformação do esporte em mercadoria veiculada pelos meios de comunicação de massa” (BRACHT, 2005, p. 17).

Com a esportivização da capoeira, a prática tende a perder suas qualidades primordiais – a brincadeira, o jogo, o ritual, o teatral –, cedendo lugar ao espetáculo, que é o precursor de sua venda como mercadoria, produto nacional, quase como “marca registrada”.

Com este trabalho não buscamos dizer qual é a melhor competição, mas sim trazer à tona duas formas de se competir dentro da modalidade de capoeira. A partir disso, é possível corrigir possíveis falhas internas de cada instituição, assim como a geração de novas formas de se disputar essa arte que também é esporte.

Capoeira competitions: preliminary notes about the regional games conducted by FECAESP and Abadá-Capoeira in São Paulo

Abstract

This paper addresses the sport aspect of Capoeira, in particular the "Competitive Games Capoeira", sponsored by the Federation of Capoeira of São Paulo and the Brazilian Association for Support and Development of the Arts-Capoeira, at the regional level. This analysis starts by a review of the literature and it is combined from a field study that included interviews with "mestres" of these institutions and the record in a field diary of a competition promoted by each of them. The results show the main features of the competitive structure of these championships, as well as some differences with regard to disclosure of results, and organization of key categories, awards, among others.

Keywords: Capoeira. Competitions. Physical Education.

Competiciones de capoeira: notas preliminares acerca de los juegos regionales realizados por FECAESP e Abadá-Capoeira en São Paulo - Brasil

Resumen

Este trabajo se centra en el aspecto deportivo de la Capoeira, en particular los "Juegos Competitivos de Capoeira", realizados por la Federación de Capoeira de São Paulo y la Asociación Brasileña de Apoyo y Desarrollo del Arte-Capoeira en el plano regional. Este análisis parte de una revisión de la literatura y se combina de un estudio de campo que incluyó entrevistas con los "mestres" de estas instituciones y el registro en un diario de campo de una competición promovida por cada uno de ellos. Los resultados muestran las principales características de la estructura competitiva de estos campeonatos, así como algunas diferencias con respecto a la divulgación de los resultados, y la organización de las categorías principales, premios, entre otros.

Palabras clave: Capoeira. Competiciones. Educación Física.

Referências

BARBIERI, C. A. S. et al. **A capoeira nos JEBs**. Brasília: Defer, Centro de Informação e Documentação sobre a Capoeira (Cidoca/DF), 1995.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Ed 70, 2008.

BRACHT, V. **Sociologia do esporte: uma introdução**. 3. ed. Porto Alegre: Unijui, 2005.

BURLAMAQUI, A. **Gymnastica nacional (capoeiragem) methodizada e regrada**. Rio de Janeiro: [s.n.], 1928.

MARINHO, I. P. **Subsídios para o estudo da metodologia do treinamento da capoeiragem**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

MARINHO, I. P. **Subsídios para a história da capoeiragem no Brasil**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1956.

MENDES, R. G. A reformulação do esporte brasileiro. **Revista da Fundação de Esporte e Turismo** 2, Curitiba, n. 2, p. 34-37, 1990. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2664/artigo/BoletimEF.org_A-reformulacao-do-esporte-brasileiro.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2010.

PARLEBAS, P. **Juegos, deporte y sociedad: léxico de praxiología motriz**. Barcelona: Pai do Tribo, 2001.

SILVA, J. M. F. **A linguagem do corpo na capoeira**. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

VIEIRA, S. L. de S. **Da capoeira: como patrimônio cultural**. 2004. Disponível em: <<http://www.capoeira-fica.org/enlaces.html>>. Acesso em: 1 nov. 2010.

Recebido em: 17/03/2011

Revisado em: 03/06/2011

Aprovado em: 18/10/2011

Endereço para correspondência

liviapasqua@yahoo.com.br

Livia de Paula Machado Pasqua

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação Física.

Avenida Érico Veríssimo, 701

Cidade Universitária Zeferino

13083-851 - Campinas, SP - Brasil